



10º ENCONTRO CIÊNCIA POLÍTICA E A POLÍTICA:
MEMÓRIA E FUTURO
Associação Brasileira de Ciência Política
Belo Horizonte
30 de agosto a 2 de setembro - 2016

X Encontro da Associação Brasileira de Ciência Política

**MUDANÇA DE VALORES E PADRÕES DE PARTICIPAÇÃO POLÍTICA NA
AMÉRICA LATINA**

Lucas Toshiaki Archangelo Okado



10º ENCONTRO CIÊNCIA POLÍTICA E A POLÍTICA:
MEMÓRIA E FUTURO
Associação Brasileira de Ciência Política
Belo Horizonte
30 de agosto a 2 de setembro - 2016

Belo Horizonte
30 de Agosto a 2 de Setembro de 2016



10º ENCONTRO CIÊNCIA POLÍTICA E A POLÍTICA:
MEMÓRIA E FUTURO
Associação Brasileira de Ciência Política
Belo Horizonte
30 de agosto a 2 de setembro - 2016

Mudança de Valores e Padrões de Participação Política na América Latina¹

Lucas Okado²

The Theory of Human Development proposed by Ronald Inglehart and several collaborators suggests the occurrence of gradual and consistent changes in individual priorities and societal projects on a global scale, creating what is known as the post-materialist value syndrome. Information collected over more than three decades indicate that this change has impacted on different dimensions of social life, and that in the political field it is associated with a change in the pattern of activism of citizens living in democratic regimes. Repertoires of participation that favor freedom of choice and self-expression are aimed for rather than bureaucratic repertoires centred on a vertical hierarchical structure. This phenomenon is evident in the decrease in party and union membership rates and even in voter turnout. Although relatively well tested in the context of Europe's post-industrial nations and North America, the relationship between changing values and new forms of participation needs to be further explored in the context of the so-called new democracies, which combine, to varying degrees, institutional, economic and social weaknesses. The purpose of this article is to verify the existence and intensity of the relationship between post-materialism and pattern of civic engagement among the Latin American public, using the historical data series of the World Values Surveys project.

Introdução

Desde a década de 1970, Ronald Inglehart tem liderado um importante projeto de pesquisa internacional sobre mudanças e permanências de valores em perspectiva comparada. Os primeiros resultados dessa iniciativa foram publicados no livro *The Silent Revolution* (1977) e a tese fundamental que tem orientado essas três décadas de investigação permanece a mesma: estaria em curso uma mudança lenta e gradual nas prioridades individuais e nas metas sociais em direção aos chamados valores pós-materialistas, orientados principalmente para a auto-expressão e o bem-estar subjetivo.

As consequências dessa mudança cultural se estenderiam para os mais variados campos, afetando os padrões de relações econômicas, políticas e sociais em nível mundial (INGLEHART, 2001). Especificamente na esfera política, a reorientação valorativa favoreceria o desenvolvimento de uma cidadania crítica e mais participativa. A rejeição

¹ Trabalho em andamento, por favor não citar sem a autorização dos autores.

² Aluno (doutorado) do PPGCP da UFPR. Pesquisador do NUPPOL/UEM. Contato: lucas.okado@gmail.com



10º ENCONTRO CIÊNCIA POLÍTICA E A POLÍTICA:
MEMÓRIA E FUTURO
Associação Brasileira de Ciência Política
Belo Horizonte
30 de agosto a 2 de setembro - 2016

às instituições políticas tradicionais e a proliferação de modalidades alternativas de engajamento cívico seriam manifestações objetivas desse processo.

Apesar dessa relação entre participação e pós-materialismo ter sido repetidamente corroborada por farto material empírico coletado no contexto das chamadas nações pós-industriais que contam com democracias consolidadas, nos países em desenvolvimento, principalmente latino-americanos, essa relação não parece possuir a consistência esperada. Em trabalho anterior (RIBEIRO, 2011; RIBEIRO e BORBA, 2010) procuramos investigar essa relação entre participação e pós-materialismo usando dados produzidos pelo World Values Survey ao longo de quinze anos (1991-2006) para um grupo de quatro países (Argentina, Brasil, Chile e Peru) e não confirmamos a hipótese de que indivíduos que compartilham de valores pós-materialistas são mais ativos politicamente, especialmente nas modalidades contestatórias de participação.

Como as coletas de dados nesses países felizmente continuaram a ser realizadas, neste artigo procuramos avaliar a evolução dessa relação, especialmente em razão de importantes mudanças sociais e econômicas que a região experimentou na última década. Como discutiremos na próxima seção, para Inglehart e seus colaboradores (INGLEHART e WELZEL, 2005) a mudança de valores tem como causa fundamental a melhoria das condições materiais de existência dos indivíduos, logo, avanços ou retrocessos em importantes indicadores econômicos e sociais podem acarretar importantes alterações nessas prioridades valorativas. A proposta, portanto, é avaliar os efeitos das recentes alterações na estrutura econômica e social dos países analisados sobre a relação entre adesão aos valores pós-materialistas e importantes indicadores de participação política, testando assim algumas das hipóteses derivadas da Teoria do Desenvolvimento Humano para o campo do comportamento político.

Na primeira seção do texto apresentamos uma breve revisão das teses desenvolvidas por Inglehart e seus colegas, focalizando mais especificamente as consequências políticas dessa mudança de valores em curso no cenário mundial. Na segunda seção expomos um breve quadro das mudanças regionais em termos de estrutura social, política e econômica, bem como sobre o atual estágio de adesão aos valores pós-materialistas. Com isso tentamos avaliar em que medida a tendência de relacionamento entre melhoria das condições objetivas de existência e a reorientação das prioridades



10º ENCONTRO CIÊNCIA POLÍTICA E A POLÍTICA:
MEMÓRIA E FUTURO
Associação Brasileira de Ciência Política
Belo Horizonte
30 de agosto a 2 de setembro - 2016

valorativas ocorre entre os países latino-americanos. Na terceira seção tratamos da relação entre esses valores e o padrão de engajamento cívico do público dessa região.

Valores pós-materialistas e participação

Ao longo de mais de três décadas Ronald Inglehart e um numeroso grupo de colaboradores têm defendido a tese de que as alterações socioeconômicas que caracterizam as sociedades pós-industriais estariam produzindo mudanças significativas nas prioridades valorativas individuais, direcionando-as para a ênfase na autoexpressão, escolha humana, autonomia e criatividade (INGLEHART, 1977; 1995; 2001; INGLEHART e WELZEL, 2005). A busca pelo lucro e pelo crescimento econômico estaria gradualmente perdendo espaço para estratégias alternativas de maximização do bem-estar no mundo contemporâneo, não porque a estratégia desenvolvimentista tenha falhado, pelo contrário, a busca por esses objetivos materialistas teria alcançado muito êxito, gerando grande produção e bem-estar significativo nas sociedades de industrialização avançada. Os seus rendimentos, entretanto, teriam decrescido com o passar do tempo.

Mais do que proposição teórica, esses pesquisadores demonstram empiricamente a consistência desse fenômeno. Considerando a expectativa de vida (expectativa de anos de vida ao nascer) como uma medida do êxito das estratégias de maximização do bem-estar e o produto interno bruto (PIB) anual *per capita* como medida do crescimento econômico, atestaram o êxito da estratégia de maximização do desenvolvimento material para a melhoria das condições de vida, mas também que esse impacto vai se reduzindo com o avançar do PIB, de modo que se torna decrescente a partir de um determinado ponto. Alcançado um patamar específico, fatores associados a estilos de vida, dentre outros de natureza cultural, começam a influenciar mais as medidas de bem-estar (INGLEHART, 2001, p. 79-80). Tendência semelhante seria também verificada em indicadores de natureza mais subjetiva, como o grau de felicidade e de satisfação com a vida (INGLEHART, 2001, p. 80-82).



10º ENCONTRO CIÊNCIA POLÍTICA E A POLÍTICA:
MEMÓRIA E FUTURO
Associação Brasileira de Ciência Política
Belo Horizonte
30 de agosto a 2 de setembro - 2016

Os resultados conduziram à afirmação de que a partir de um ponto específico o crescimento econômico gera apenas elevações mínimas nos indicadores de bem-estar, o que tornaria plausível e viável uma estratégia racional de valorização dos assuntos relacionados à qualidade de vida. Essa reorientação na estratégia, entretanto, depende de mudança substancial nas prioridades e metas individuais e sociais, ou seja, demandam mudança cultural significativa. Como é sabido, a cultura não muda abruptamente, mas com a elevação da segurança econômica, em um determinado momento ela se alteraria e surgiriam novas formas de melhorar o bem-estar subjetivo por meio de mudanças nas prioridades, nas normas e padrões de vida. A complementaridade entre fatores econômicos e culturais torna-se evidente nesse raciocínio. Por um lado, as condições socioeconômicas afetam no longo prazo o sistema cultural, de outro, esse último, quando se adapta às condições objetivas de existência, passaria a influenciar a vida social, econômica e política. Novas estratégias de sobrevivência seriam criadas no contexto de segurança econômica e elas seriam responsáveis pela continuidade na elevação nos níveis de satisfação material e subjetiva.

Conseqüentemente, principalmente os públicos das nações pós-industriais, estariam gradualmente abandonando uma postura materialista, de valorização da segurança física e satisfação econômica, em favor de uma orientação pós-materialista, priorizando metas relacionadas à necessidades sociais, estéticas ou intelectuais. Isso, todavia, não indicaria que estejam se tornando não-materialistas, muito menos antimaterialistas, já que o termo pós-materialismo é empregado para designar um conjunto de metas que são buscadas depois de alcançada a segurança material e apenas porque ela foi alcançada (INGLEHART, 2001). Como as populações das nações dos países pós-industriais experimentaram, desde o término da Segunda Guerra Mundial, crescimento econômico expressivo, teriam diminuído sensivelmente os obstáculos que se impõem à autonomia, à criatividade e à possibilidade de escolha dos seres humanos. Em síntese “[...] by reducing economic insecurity, by cognitive mobilization, and by diversifying human exchanges, socioeconomic development diminishes objective constraints on human choice” (INGLEHART; WELZEL, 2005, p. 24).



10º ENCONTRO CIÊNCIA POLÍTICA E A POLÍTICA:
MEMÓRIA E FUTURO
Associação Brasileira de Ciência Política
Belo Horizonte
30 de agosto a 2 de setembro - 2016

No campo político esse redirecionamento das prioridades individuais e das metas sociais estaria associado a importantes processos de democratização. Desenvolvimento socioeconômico, valores de autoexpressão e instituições democráticas atuam juntos como peças de um quebra-cabeça que conduz à ampliação da autonomia nas escolhas dos indivíduos, pois seriam responsáveis pelo estabelecimento das três condições básicas para a promoção do desenvolvimento humano; 1) capacidades objetivas, que eliminam os constrangimentos à escolha; 2) motivações subjetivas, que levam os indivíduos a agir de acordo com suas escolhas; 3) designação legal, que, a partir do reconhecimento legal dos direitos civis e políticos, possibilita a ação a partir das escolhas autônomas. Os relacionamentos entre esses elementos não são afirmados apenas no nível teórico pelos autores, mas testados empiricamente. Mediante o emprego de uma série de indicadores que servem de medidas de democracia para mais de cinquenta sociedades, os autores sustentam a tese de que os valores no nível individual estão fortemente conectados às instituições democráticas, sobretudo a priorização da autonomia e da autoexpressão (INGLEHART; WELZEL, 2005)

Sendo assim esses autores propõem a polêmica tese de que o desenvolvimento socioeconômico não conduz diretamente à democracia, sendo necessário um conjunto de variáveis intervenientes entre esses dois fenômenos. Essa conexão necessária seria estabelecida pelos valores pós-materialistas, principalmente pela ênfase na autoexpressão. Tratando mais especificamente do comportamento político dos indivíduos, essa conexão se estabeleceria pelo fomento à atitudes mais participativas entre os públicos das sociedades que experimentaram períodos relativamente longos de crescimento econômico (INGLEHART, 1990, 2001; INGLEHART; WELZEL, 2005). Já no seu estudo inicial, *The Silent Revolution* (1977), Inglehart previa que, juntamente com a ampliação do número de pós-materialistas, ocorreriam uma redução das taxas de mobilização política tradicionais e o crescimento de atividades de contestação. A causa primeira desse fenômeno seria a elevação gradual no número de pós-materialistas, o que significaria que um número cada vez maior de pessoas teria condições de se preocupar com assuntos não relacionados com a sobrevivência física, como os de natureza política. Essa preocupação geraria o desejo de tomar parte dos assuntos públicos.



10º ENCONTRO CIÊNCIA POLÍTICA E A POLÍTICA:
MEMÓRIA E FUTURO
Associação Brasileira de Ciência Política
Belo Horizonte
30 de agosto a 2 de setembro - 2016

Além disso, essa mudança nas prioridades valorativas estaria intimamente associada ao processo de mobilização cognitiva, que produziria elevação significativa do que chama de “intervenção cidadã na política” (INGLEHART, 2001, p. 221). Níveis elevados de educação formal e a mudança da natureza das atividades laborais (que teriam deixado de ser meramente repetitivas) teriam contribuído para a independência de pensamento e de ação. Os efeitos desse processo sobre os cidadãos acabam por extrapolar os limites da esfera produtiva e *“las técnicas que aprenden en la educación superior y en su vida laboral los convierten en participantes políticos cada vez más expertos”* (INGLEHART, 2001, p. 222). Novas habilidades que potencializam a capacidade para a participação política são desenvolvidas e acabam engendrando a formulação de demandas por participação através de novos canais que valorizam a autonomia da pessoa. Se as manifestações políticas clássicas, como o voto e a filiação a instituições políticas tradicionais, têm declinado, outras formas de atuação estariam emergindo com grande força. As novas condições sociais e econômicas estariam conduzindo à elevação do número de indivíduos interessados em política, ao aumento da participação em formas não convencionais de ação política e ao surgimento dos novos movimentos sociais. Ao invés de serem dirigidas por organizações burocráticas comandadas por elites, as pessoas estariam procurando estratégias para a manifestação de suas preferências sobre assuntos específicos, tais como o aborto, os direitos das mulheres e homossexuais, a corrupção das elites e as questões ambientais (INGLEHART; WELZEL, 2005).

Evidências empíricas sobre esse fenômeno foram apresentadas já no final da década de 1970 (BARNES et al., 1979), indicando que os valores pós-materialistas estavam fortemente associados a ações políticas não convencionais, tais como manifestações, boicotes ou ocupações. Essa tendência se mostrou consistente no tempo, como demonstram as seis ondas do WVS. As atividades não convencionais de contestação têm se tornado ações relativamente normais entre os públicos de nações pós-industriais (INGLEHART; WELZEL, 2005). Como se trata de um fenômeno associado à mudança pós-materialista, esse novo ativismo político se manifestaria através da mudança geracional, ou seja, na medida em que os grupos mais jovens, mais educados e mais pós-materialistas passam a compor a população adulta, essas práticas participativas se tornam mais comuns. Dispondo os dados coletados em 1974 pelo projeto *Political*



10º ENCONTRO CIÊNCIA POLÍTICA E A POLÍTICA:
MEMÓRIA E FUTURO
Associação Brasileira de Ciência Política
Belo Horizonte
30 de agosto a 2 de setembro - 2016

Action e as quatro ondas do WVS (1981, 1990, 1995; 2000) em uma tabela, Inglehart e Welzel mostram que o percentual de pessoas que afirmaram estar envolvidos em ações políticas não convencionais só aumentou. Em 1974 uma média de 32% da população dos oito países cobertos pelas pesquisas declarou ter assinado petições. A cada nova sondagem esse número aumentou, chegando a 63% em 2000, totalizando um acréscimo de 31 pontos. O mesmo ocorreu na participação em manifestações (acrécimo de 12%) e em boicotes a produtos específicos (acrécimo de 9%) (Ibid.)

É importante destacar que todas as (oito) sociedades que manifestaram essas elevações são classificadas como de alta renda, o que vem confirmar a hipótese de que essa tendência de participação em ações não convencionais é parte das mudanças pós-materialistas explicadas, em última instância, pela modernização. Não se trata, portanto, de um fenômeno mundialmente uniforme, mas conectado aos níveis de desenvolvimento econômico de cada sociedade. Sendo assim, seria previsível que os níveis de autoexpressão estivessem, em escala mundial, associados com a prática de ações de contestação. De fato, os autores mostram que quanto maior a ênfase nos valores de autoexpressão mais comuns são as práticas políticas dessa ordem. Como parte do conjunto de mudanças culturais denominadas de síndrome pós-materialista teríamos, portanto, o desenvolvimento de uma postura crítica e participativa por parte dos cidadãos que seria congruente com processos de ampliação e fortalecimento da democracia.

Apesar de satisfatoriamente confirmada nesses contextos de forte desenvolvimento econômico, essa associação entre pós-materialismo e ativismo político não apresenta a força esperada quando a atenção se desloca para nações em desenvolvimento, como as latino-americanas. Pesquisa utilizando os dados do World Values Survey de 1991 à 2006 para um grupo de quatro países dessa região (Argentina, Brasil, Chile e Peru), identificou que apesar da existência de associações positivas entre essa mudança cultural e a mobilização de tipo contestatória, a capacidade explicativa da adesão aos valores pós-materialistas é reduzida, sempre ficando aquém do efeito produzido por variáveis sócio-demográficas clássicas como a escolaridade (RIBEIRO; BORBA, 2010). No caso da participação de tipo convencional, que segundo a expectativa gerada pela Teoria do Desenvolvimento Humano deveria ser negativa, já que a auto-



10º ENCONTRO CIÊNCIA POLÍTICA E A POLÍTICA:
MEMÓRIA E FUTURO
Associação Brasileira de Ciência Política
Belo Horizonte
30 de agosto a 2 de setembro - 2016

expressão seria acompanhada pela crítica às instituições tradicionais, foi verificada a total independência entre as variáveis.

Vale lembrar, todavia, que esses resultados dizem respeito à dados da década passada e que os países dessa região passaram por muitas mudanças econômicas e sociais até o presente momento. A continuidade do trabalho de coleta de dados realizado pelo World Values Survey nos permite nesse momento avaliar a evolução dessa relação. Como a mudança de valores tem como causa fundamental a melhoria das condições materiais de existência dos indivíduos (INGLEHART, 1977), é plausível supor que melhoras e pioras em importantes indicadores econômicos e sociais podem acarretar alterações nessas prioridades valorativas, e, conseqüentemente, impactar o padrão de cidadania política nessas nações. Nas próximas seções, como apontamos na introdução, nossa intenção é avaliar os efeitos dessas recentes alterações econômicas e sociais sobre a relação entre adesão aos valores pós-materialistas e importantes indicadores de participação política.

Desenvolvimento e Pós-Materialismo na América Latina

Como a mudança de valores em direção à priorização de metas individuais e sociais ligadas à auto-expressão são decorrentes, em última instância, do desenvolvimento material experimentado pelos atores sociais em seus períodos de socialização (INGLEHART; WELZEL, 2005), começamos por estabelecer um quadro geral e sintético da situação econômica dos quatro países latino-americanos selecionados para esse estudo: Argentina, Brasil, Chile e Peru.

Começamos pelo Chile, já que é o país que apresenta os melhores indicadores econômicos e sociais e foi o primeiro da região a ingressar na Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), podendo assim ser considerado uma nação economicamente desenvolvida. É importante destacar, todavia, que se tais indicadores destoam do conjunto da América Latina, a sua cultura política é semelhante à dos seus vizinhos continentais. O Chile foi uma das mais longas tradições democráticas da região antes do golpe de Estado deflagrado por Pinochet (KRISCHKE, 2003), que marcou profundamente o sistema de crenças e valores políticos dos chilenos. Como



10º ENCONTRO CIÊNCIA POLÍTICA E A POLÍTICA:
MEMÓRIA E FUTURO
Associação Brasileira de Ciência Política
Belo Horizonte
30 de agosto a 2 de setembro - 2016

legado deste período, o país foi o primeiro da América Latina a implementar reformas liberais, que tiveram impactos positivos no desenvolvimento econômico e no bem estar da população, mas também serviram como substrato de despolitização e desmobilização no plano político. As bases de sociabilidade democráticas e sua forte identificação partidária foram erodidas sob a vivência de seu regime ditatorial (CASTRO, 2000; VALDIVIESO, 2008). É importante destacar também que mantém baixos níveis de satisfação com a democracia e um comportamento político fortemente orientado pelo personalismo (BORBA, 2007).

A situação no Peru se assemelha muito a do Chile, já que também tem experimentado crescimento econômico estável nas últimas décadas, sem que isso tenha se traduzido em uma cultura política pró-democrática. Seus índices de apoio a democracia, satisfação com o regime e identificação com as instituições democráticas estão entre os mais baixos do continente. A grande dificuldade de se promover uma cultura política democrática, a despeito do desempenho econômico positivo, se assenta na tradição autoritária, manifestada recentemente durante o governo Fujimori (1990 a 2000), tendo sido realizadas apenas três eleições diretas para presidente desde então. As reformas neoliberais implementadas no período ditatorial, os altos índices de corrupção e a insegurança social são explicações recorrentes para a não consolidação de valores e atitudes favoráveis à democracia (CARRIÓN & ZÁRATE, 2008).

O Brasil se mantém como a maior economia da região, mas também sustenta impressionantes índices de desigualdade. Em termos de cultura política, o país sustenta valores intermediários em relação ao apoio a democracia, apesar do crescente sentimento de descontentamento em relação ao funcionamento das instituições no país. Isto tem levado a um sentimento de dúvidas em relação a manutenção da democracia como forma de governo. Segundo o levantamento realizado pelo projeto Latinobarometro em 2011, apenas 45% da população prefere a democracia a qualquer outra forma de governo, o número mais baixo entre os quatro os países presentes neste estudo. Ao mesmo tempo, pouco menos de 20% da população apoiariam um governo autoritário em certas circunstâncias e 22% se mostraram indiferentes em relação a sua preferência à democracia ou ao autoritarismo. Impressionantes 12% da população não souberam opinar sobre o assunto. O baixo retorno institucional, bem como os sucessivos casos de



10º ENCONTRO CIÊNCIA POLÍTICA E A POLÍTICA:
MEMÓRIA E FUTURO
Associação Brasileira de Ciência Política
Belo Horizonte
30 de agosto a 2 de setembro - 2016

corrupção envolvendo membros do governo tem contribuído para o não desenvolvimento de uma cultura política democrática.

Por fim, a Argentina, no que se refere a cultura política, destoa dos outros três países deste estudo. A despeito do crescimento econômico irregular e de sucessivas crises vivenciadas desde os anos 90, ainda sustenta os maiores índices de apoio a democracia, satisfação com o regime e apoio às instituições democráticas. Sua cultura política tem se aproximado a definição de “cidadania crítica” (NORRIS, 1999), no qual o descontentamento com o funcionamento das instituições não se traduz em atitudes anti-democráticas. Seus cidadãos se posicionam criticamente em relação ao funcionamento das instituições políticas, mas ainda apoiam a democracia e anseiam o seu aprofundamento. Assim como em outros países da região, os anos noventa foram marcados por reformas de liberalização econômica, mas foram acompanhadas por intensa mobilização e forte apoio popular (Vitulo, 2008), como o movimento dos piqueteiros e pelo voto branco e nulo, bem como críticas as instituições políticas tradicionais.

Tratando apenas do cenário econômico e considerando agora o conjunto dos países, podemos entender a primeira década desse século como um período de crescimento significativo, ainda que o caso Argentino acrescente grande incerteza nesse cenário (GRÁFICO 1). De acordo com Carneiro (2012) a partir dos anos 2000 houve uma alta no preço das *commodities*, o que favoreceu o crescimento do PIB e a retomada do desenvolvimento dos países da região que se especializaram na exportação deste tipo de produto.

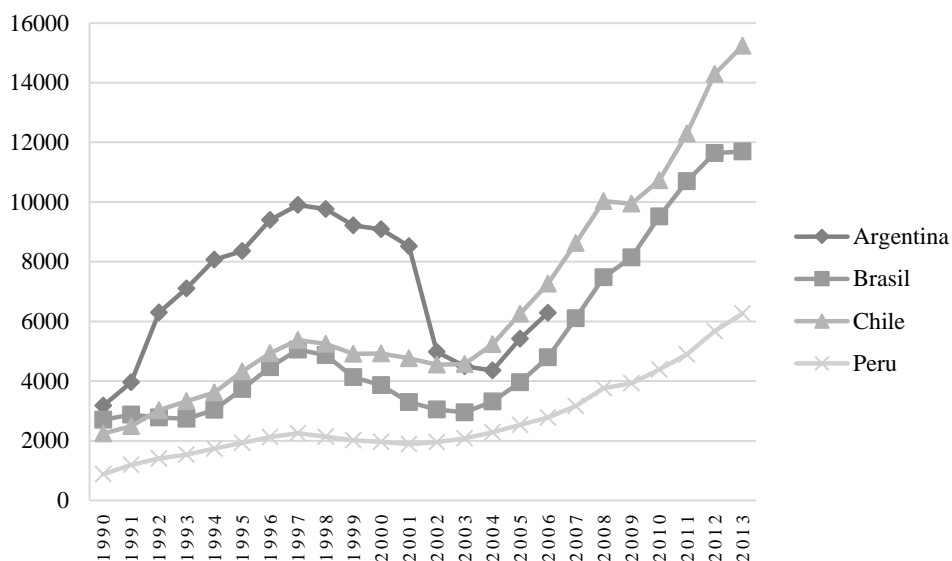


GRÁFICO 1. Produto Interno Bruto *per capita* em US\$ (mil), 1990-2013.

Fonte: The World Bank Group.

Notas: valores calculados usando o método Atlas do Banco Mundial

A evolução do índice de GINI, que mensura o nível de desigualdade econômica existente em uma população específica, variando entre 0 (igualdade plena) e 1 (máxima desigualdade), demonstra que o crescimento econômico dos países latino-americanos não foi apenas quantitativo, mas também qualitativo. A série história apresentada abaixo (TABELA 1) mostra que houve ligeira melhora nos indicadores de desigualdade nos países da região entre 2000 e 2010.

TABELA 1 - Índice de GINI dos países latino-americanos 1985-2010*

	1985	1990	1995	2000	2005	2010
Argentina	39,8	43,1	46,3	48	47	42
Brasil	58,9	60,6	59,5	59,9	54	52
Chile	50	54	57,2	54	50,9	50,8
Peru	42,8	43	44,6	49,3	48	45

Fonte: World Income Inequality Database/ONU-WIDER

*Na ausência de dados para um em ano específico, optou-se por inserir o valor do ano subsequente mais próximo.



10º ENCONTRO CIÊNCIA POLÍTICA E A POLÍTICA:
MEMÓRIA E FUTURO
Associação Brasileira de Ciência Política
Belo Horizonte
30 de agosto a 2 de setembro - 2016

A desigualdade econômica ainda é um fator marcante para os países da região e todos eles apresentam elevados índices quando comparados aos países europeus³. A queda pode ser constatada a partir de 1995 para o Chile e de 2000 para Argentina, Brasil e Peru. Se compararmos os dados do Gráfico 2, podemos observar que a crise que acometeu a região nos anos noventa foi menos impactante no Chile, sendo que seu processo de desconcentração de renda começa em meados dos anos 90. O que podemos concluir é que o crescimento econômico e a redução da pobreza nos países presentes neste estudo propiciou uma ligeira redução na desigualdade, o que poderia ser favorável à emergência da síndrome do pós-materialismo.

Antes de verificarmos os efeitos desse período de crescimento sobre a mudança de valores entre esse público latino-americano são necessários alguns esclarecimentos sobre como é medida essa adesão aos valores pós-materialistas. O índice de materialismo/pós-materialismo desenvolvido por Inglehart (1990) é obtido através da aplicação de uma bateria composta por 12 itens que representariam os principais objetivos prioritários de qualquer sociedade, a saber: 1) manter a ordem, 2) aumentar a participação dos cidadãos nas decisões importantes, 3) combater o aumento de preços 4) proteger a liberdade de expressão, 5) manter altas taxas de crescimento econômico, 6) assegurar que o país tenha importantes forças de defesa, 7) dar maior importância à opinião das pessoas sobre os assuntos em seu trabalho e comunidade, 8) fazer das cidades e paisagens mais bonitas, 9) manter a economia estável, 10) progredir em direção a uma sociedade menos impessoal e mais humana, 11) lutar contra a delinquência e 12) progredir em direção a uma sociedade onde as ideias são mais importantes que o dinheiro. A partir das prioridades selecionadas, os indivíduos são dispostos em uma escala de 6 pontos, na qual "0" corresponde a uma posição radicalmente materialista e "5" a uma postura pós-materialista extremada (Inglehart, 1990)

O desenvolvimento econômico analisado de forma muito sintética ao longo dessa seção não produziu efeitos significativos nos resultados encontrados em estudo anterior (RIBEIRO & BORBA, 2010) que analisou os dados produzidos pelo WVS entre 2005 e 2009. Esta discrepância de resultados entre os estudos condiz com os corolários da teoria do desenvolvimento humano proposta por Inglehart (1990), já que esse pesquisador

³ Em 2010 a França apresentou um GINI de 30,3; a Alemanha 28,6; e o Reino Unido 34,1.



afirma que as mudanças valorativas se processam por meio dos intercâmbios geracionais. O crescimento econômico no período não produziu efeitos positivos sobre a incidência de valores pós-materialistas nos países da região porque a década anterior foi marcada por uma forte recessão econômica nos países da América Latina (CARNEIRO, 2012). Os processos de mudança geracional levam entre dez a quinze anos para acontecerem, uma vez que os valores e atitudes são consolidados nas primeiras décadas de vida (Inglehart, 1990; Dahl, 1998), logo, os efeitos do crescimento econômico na incidência de valores pós-materialistas deveriam ser percebidos apenas a partir de 2010.

A Tabela 2 apresenta a série histórica completa (1990-2014) dos dados sobre a adesão aos valores pós-materialistas para os países, além de incluir alguns países com diferentes níveis de desenvolvimento econômico e industrial para fins comparativos. Os dados encontrados contradizem os pressupostos da teoria do desenvolvimento humano, já que esta gerava a expectativa de que nos países em desenvolvimento a incidência desses valores pós-materialistas seria menor do que nos países de economia pós-industrial. Quando agrupamos os dois últimos pontos da escala para identificar os pós-materialistas, observamos que o percentual apresentado pela população chilena na última pesquisa (2011) atinge 22 pontos, ficando atrás apenas da Alemanha e apresentando o dobro do contingente encontrado nos EUA. Mesmo os outros três países latino-americanos, que contam com percentuais bem menores, estão muito próximos de nações economicamente desenvolvidas.

Tabela 2 - Pós-Materialismo entre os países 1991 a 2014

		Materialismo				Pós-Materialismo	
		0	1	2	3	4	5
Argentina	1991	6,41	18,48	27,35	29,38	12,07	6,30
	1995	3,64	14,19	25,89	28,86	17,83	9,59
	1999	4,96	19,60	29,69	25,32	15,48	4,96
	2006	9,3	21,2	27	20,5	9,7	2,4
	2013	7,14	23,08	32,92	26,81	7,87	2,17
Brasil	1991	7,44	21,31	31,58	29,22	8,09	2,36
	1997	5,30	22,30	31,10	29,70	8,70	2,80
	2006	8,4	21,3	32,9	23,1	6,7	1,8



	2014	7,28	23,98	33,33	26,82	7,43	1,15
Chile	1990	5,71	16,42	28,84	30,84	13,78	4,43
	1996	4,85	14,86	31,37	30,55	14,65	3,72
	2000	7,45	19,67	27,30	29,03	12,13	4,42
	2005	6,9	16	30,3	26,7	12,3	2,5
	2011	4,16	17,36	27,34	28,48	17,36	5,30
	Peru	1996	4,85	14,86	31,37	30,55	14,65
	2001	7,45	19,67	27,30	29,03	12,13	4,42
	2008	5,5	18,1	29,4	25,8	10,5	2,4
	2012	8,54	27,5	32,3	23,2	7,0	1,5
Austrália	2012	0,00	39,51	37,55	16,57	6,36	0,00
Alemanha	2013	2,65	11,77	25,44	32,25	21,93	5,96
Japão	2010	5,98	22,50	36,74	27,45	5,76	1,58
Coréia do Sul	2013	5,46	21,82	37,08	26,26	7,76	1,62
EUA	2011	11,09	28,09	30,09	19,98	8,48	2,28

Fonte: European and World Values Survey 1981-2014 Longitudinal v.20141125

Esta semelhança entre os países de economia pós-industrial é decorrente da estagnação dos níveis de incidência de valores pós-materialistas apresentados entre a quinta e a sexta onda do WVS. Nos Estados Unidos, por exemplo, houve uma redução de indivíduos que apresentavam valores pós-materialistas de pouco mais de 2% (33,2% em 2006 ante a 30,7% em 2011). Já os países da América Latina apresentaram uma variação positiva neste período conforme demonstrado no Gráfico 2.

Não é nossa intenção analisar as razões para esse descompasso entre as expectativas geradas pela teoria e esses últimos resultados encontrados, já que nossa atenção nessa pesquisa se voltou especificamente para a América Latina, todavia, é importante registrar essa divergência que merece ser analisada em detalhes, especialmente levando em consideração os efeitos da persistente crise econômica que tem afetado os países desenvolvidos na última década.

Como o Gráfico 2 já sugere, considerando a evolução da adesão, a situação também não se mostra favorável à hipótese da relação positiva entre crescimento econômico e adesão aos valores pós-materialistas. Tomando como referencia apenas o contingente daqueles que aderem de forma radical, o ponto “5” da escala, podemos constatar queda em três países ao longo da série. O único país com tendência distinta é o



Chile, que apesar de manifestar forte oscilação, chega em 2011 com o maior percentual de sua série. Movimento semelhante pode ser observado agrupando os pontos “4” e “5” da escala. No Peru a queda é constante, partindo de 18% em 1996 e atingindo 8,5% em 2012. Na Argentina a queda também é significativa, mas apresenta nos momentos intermediários oscilação considerável. Em 1991 18,37% dos argentinos podiam ser considerados pós-materialistas, em 1995 esse contingente salta para mais de 27%. Nas pesquisas seguintes, entretanto, a queda foi constante, atingindo 10% em 2013. No Brasil podemos falar de relativa estabilidade, já que a redução foi de pouco mais de 2%.

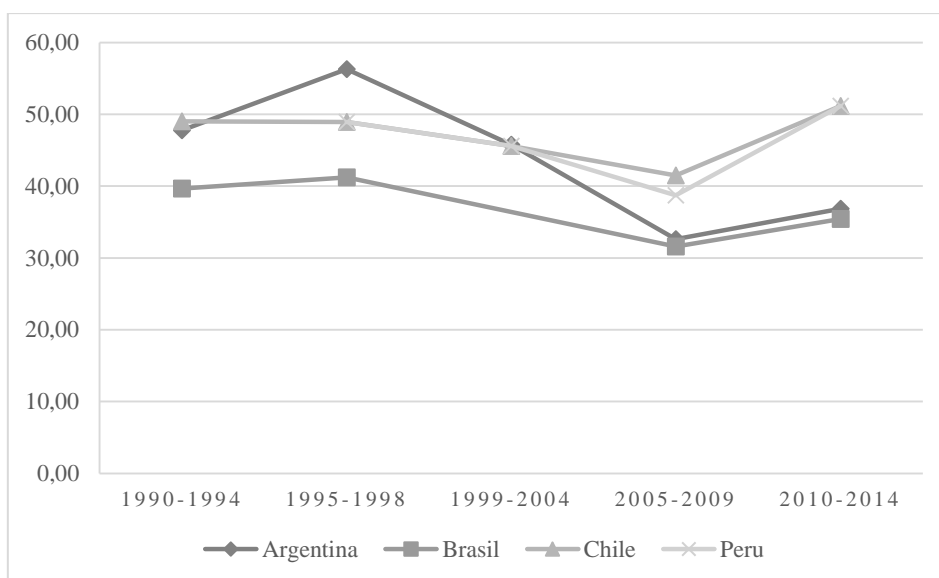


GRÁFICO 2. Evolução do pós-materialismo na América Latina, 1990-2014

Fonte: WVS

Duas razões para essa aparente desconexão entre desenvolvimento e mudança de valores podem ser apresentadas para o contexto latino-americano. A primeira, interna à Teoria do Desenvolvimento Humano, passa pela hipótese da socialização e da mudança geracional e afirmaria que as mudanças do recente período de desenvolvimento não poderiam ainda ser sentidas no presente momento, demandando pelo menos mais dez anos em relação ao término da década de crescimento econômico que vai de 2000 à 2010. A pertinência desse argumento depende da continuidade das investigações e de análises futuras a respeito da reversão dessa queda no número de pós-materialistas. Pesa a favor dessa interpretação o fato do Chile ser o país com maior crescimento econômico no



10º ENCONTRO CIÊNCIA POLÍTICA E A POLÍTICA:
MEMÓRIA E FUTURO
Associação Brasileira de Ciência Política
Belo Horizonte
30 de agosto a 2 de setembro - 2016

período e também o que registrou tendência positiva na adesão aos valores pós-materialistas. É justificável a expectativa de que com a continuidade do processo de melhoria das condições materiais ocorra a mudança de prioridades esperada pela teoria. A segunda explicação considera a grande desigualdade na distribuição de renda nesses países, o que poderia minimizar os efeitos do desenvolvimento sobre as condições necessárias à autonomia individual e, conseqüentemente, sobre a mudança nas prioridades valorativas. Essa hipótese também precisa ser avaliada com a continuidade das pesquisas e, principalmente, com a inclusão de outros países com níveis distintos de desigualdade em modelos que possam tomar essa variável como condicionante da adesão ao pós-materialismo.

O comportamento destoante desses primeiros resultados em relação a Teoria do Desenvolvimento Humano, entretanto, não inviabilizam a continuidade dos testes que propomos, pois apesar do percentual relativo de pós-materialistas ter se reduzido em três dos quatro países em questão, ainda permanece a pergunta: essa minoria de latino-americanos pós-materialistas latino-americanos é mais ativa politicamente em formas mais autônomas de manifestação política? Como já destacamos, levando em consideração dados de uma década atrás, estudo anterior (RIBEIRO; BORBA, 2010) concluiu que o efeito desses valores sobre o padrão de engajamento cívico na região era reduzido. Na próxima seção apresentamos resultados de testes que podem indicar mudanças ou permanências nesse cenário levando em conta o período mais recente.

Valores pós-materialistas e modalidades de participação

Apesar de não corresponderem diretamente ao comportamento participativo, medidas de interesse por política são recorrentes nos estudo de cultura política para avaliar a ocorrência de disposições ou posturas orientadas para o ativismo político (ALMOND & VERBA, 1989; INGLEHART, 2001), portanto, iniciamos nossos testes por essa variável.

Em termos globais as sucessivas ondas do WVS demonstram tendência de aumento nível de interesse por assuntos dessa ordem. Esses dados têm levado à interpretação de que a redução do envolvimento nos canais institucionais de participação



– principalmente através do voto e do envolvimento em partidos políticos – e a crítica ao seu funcionamento concreto não estaria se traduzindo em apatia política ou desengajamento por parte dos cidadãos (NORRIS, 1999, 2003; INGLEHART, 2001; DALTON, 2009).

Como é possível perceber pelos dados apresentados abaixo (GRÁFICO 3 e TABELA 3), a América Latina não tem acompanhado esta tendência e, em termo gerais, os dados produzidos pelo WVS evidenciam que o interesse continua sendo comparativamente baixo e relativamente estável ao longo da série histórica.

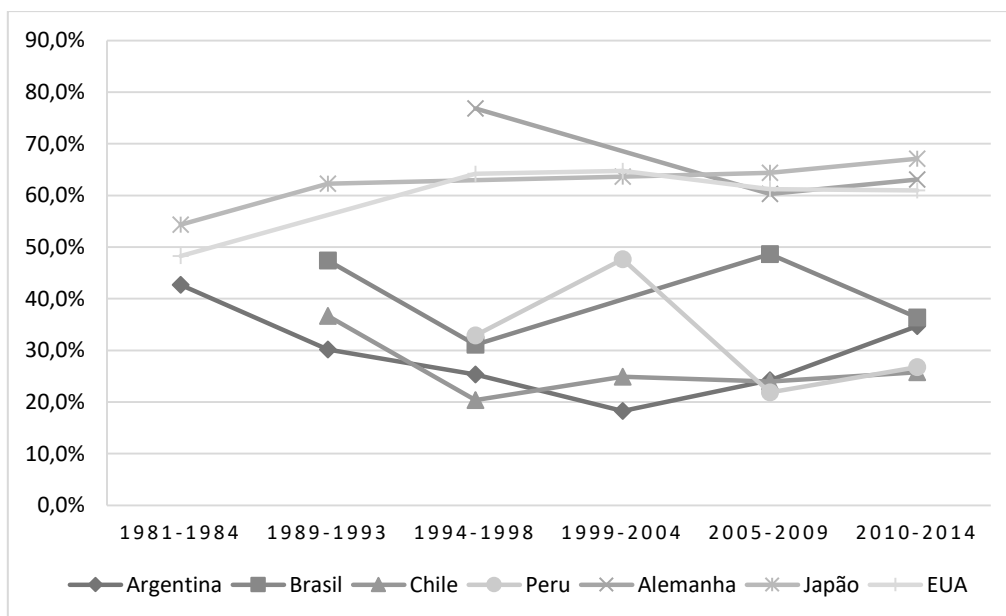


GRÁFICO 3. Evolução do interesse por política na América Latina, 1981-2014

Fonte: WVS.

Tabela 3 - Interesse em Política por país, 2014

	Muito Interesse	Algum Interesse	Pouco Interesse	Nenhum Interesse
Argentina	8,9	25,8	35,2	30,1
Brasil	8,4	27,9	22,1	41,6
Chile	5,6	20,1	33,9	40,4
Peru	6,8	19,9	37,7	35,6

Fonte: European and World Values Survey 1981-2014 Longitudinal v.20141125



A Argentina apresentou 42,7% de indivíduos com muito ou algum interesse em política na primeira onda do WVS (1981-1984) e, desde então, caiu paulatinamente até a quarta onda (1999-2004), na qual apresentou seu nível mais baixo, 18,3%. Apesar da considerável recuperação logo na sequência, no último levantamento (2010-2014) foi registrado 34,7% de interessados, portanto, patamar inferior ao encontrado no início da série, quase três décadas atrás.

A população brasileira é a que se mostra mais interessada, mas é também a única que manifestou queda no indicador ao longo da série. Na coletada realizada em 2006, correspondente a quinta onda do WVS, os brasileiros que manifestavam interesse por política correspondiam à 48,6% da população e no último levantamento realizado em 2014 a proporção foi reduzida para 36,4%.

O Chile, por sua vez, apresentou inicialmente tendência negativa e, mais recentemente, indica certa recuperação no indicador. No levantamento realizado durante a segunda onda do WVS (1989-1993) a proporção de chilenos interessados em política correspondia a pouco menos de 37% e, desde então, a taxa de interessados tem variado de 20% à 26%, com 25,7% de interessados de acordo com o levantamento mais recente (2010-2014), um crescimento de pouco mais de 1,5% em relação ao anterior.

Por fim, o Peru apresentou inicialmente patamares invejáveis, com 47,4% de interesse na quarta onda do WVS (1999-2004). Nas ondas seguintes, todavia, o número de interessados em política foi praticamente reduzido pela metade, chegando a apenas 26,8% durante o último levantamento.

O cruzamento desse primeiro indicador de uma postura participativa com as medida de pós-materialismo corrobora a hipótese de associação positiva entre essas duas variáveis, já que os coeficientes estatisticamente significativos indicam que os indivíduos que manifestam valores pós-materialistas tendem também a serem os mais interessados, porém essa associação é de fraca à moderada (Tabela 4). Os coeficientes vão de 0,1 (Peru) à 0,2 (Argentina) e confirmam resultados de pesquisa anterior (Ribeiro e Borba, 2010), merecendo apenas destaque uma elevação no coeficiente para o caso do Brasil.

Tabela 4 - Pós-materialismo e Interesse por Política, 2011-2014

País	Índice de Materialismo/ Pós-materialismo
------	--



		Materialista	1	2	3	4	Pós-materialista
Argentina y=0,2 p=0,000	Muito Interessado	2,1	10,5	22,6	30,5	19,5	14,7
	Algum Interesse	4,6	16,4	27,7	27,8	15,8	7,6
	Pouco Interesse	5,4	18,8	29,3	28,2	13,8	4,5
	Nenhum Interesse	8,0	23,2	30,8	24,6	10,2	3,2
Brasil y=0,17 p=0,000	Muito Interessado	5,5	16,3	24,9	31,8	16,7	4,9
	Algum Interesse	7,5	20,3	32,0	30,3	7,9	2,2
	Pouco Interesse	7,9	23,5	35,4	25,3	6,8	1,1
	Nenhum Interesse	8,8	26,3	35,8	23,5	4,6	1,0
Chile y=0,16 p=0,000	Muito Interessado	3,8	9,8	21,1	27,1	24,9	13,3
	Algum Interesse	4,6	11,9	25,7	33,2	17,7	6,9
	Pouco Interesse	4,8	16,0	29,3	32,6	14,1	3,1
	Nenhum Interesse	7,3	21,8	31,3	26,5	10,7	2,4
Peru y=0,1 p=0,000	Muito Interessado	4,0	17,2	28,7	34,6	13,2	2,4
	Algum Interesse	5,1	16,4	30,7	31,5	12,9	3,4
	Pouco Interesse	6,7	20,4	32,8	29,6	8,8	1,8
	Nenhum Interesse	7,2	24,9	33,3	26,1	7,5	1,1

Fonte: European and World Values Survey 1981-2014 Longitudinal v.20141125

Para testar a consistência deste relacionamento propomos um modelo multivariado tomando como medida dependente a escala de interesse por política e como preditores, além da escala de adesão aos valores pós-materialistas, um conjunto de variáveis socioeconômicas que possibilitem a identificação do posicionamento do indivíduo dentro da estrutura social. Vasta literatura advoga a importância destas variáveis ao afirmar que a centralidade social favorece atitude mais participativa (MILBRATH & GOEL, 1965; VERBA & NIE, 1972; VERBA, SCHOLZMAN & BRADY, 1995). Quanto mais central a posição dentro da estrutura ou grupo social, mais intensa é a participação e o senso de agregação (Avelar, 2004), uma vez que, usualmente, maior status social implica mais recursos, materiais ou cognitivos, tempo disponível para se dedicar a política e um alto sentimento maior de realização pessoal (DELLAPORTA, 2008). Essas medidas poderiam, portanto, atuar como fortes controles dos efeitos do pós-materialismo sobre o interesse.

Sobre os resultados, primeiramente é preciso destacar que nossa intenção com esse procedimento não é produzir explicações robustas sobre cada uma das variáveis dependentes relacionadas ao interesse ou à participação política. Nosso objetivo, muito



mais modesto, é verificar a existência de relacionamentos entre padrões de participação e a suposta mudança de valores entre o público latino-americano, logo, os modelos multivariados tem a função de afastar a possibilidade de conclusões espúrias derivadas da falta de controles em análises bivariadas. Desta forma, não nos surpreendem a reduzida capacidade explicativa de todos os modelos construídos, medida pelo r-quadrado.

Feito esse esclarecimento, na Tabela 5 podemos encontrar resultados que confirmam a consistência da relação, já que mesmo diante de tão importantes controles, o efeito do índice de materialismo/pós-materialismo se mostrou preditor relevante em três dos quatro países analisados, em dois deles (Argentina e Brasil), com nível estatisticamente bastante exigente (0,000). Apenas entre os peruanos a relação se mostrou espúria, como já poderíamos antecipar em razão do reduzido coeficiente encontrada na análise bivariada (Tabela 4).

Tabela 5 - Preditores do interesse por política, 2011-2014

		B	Beta	p
	(Constante)	1,037		,001
	Índice de Pós-materialismo	,111	,131	,000
Argentina	Classe social (subjativa)	-,114	-,087	,020
R ² ajustado = 0,079	Escolaridade	,083	,172	,000
	Idade	,008	,139	,000
	Sexo	-,261	-,138	,000
	Escala de renda	-,005	-,008	,830
	(Constante)	,632		,007
	Índice de Pós-materialismo	,110	,118	,000
Brasil	Classe social (subjativa)	,003	,002	,940
R ² ajustado = 0,066	Escolaridade	,084	,215	,000
	Idade	,002	,039	,179
	Sexo	-,174	-,083	,002
	Escala de renda	,006	,013	,681
	(Constante)	,208		,470
	Índice de Pós-materialismo	,055	,073	,027
Chile	Classe social (subjativa)	,005	,004	,918
R ² ajustado = 0,085	Escolaridade	,094	,203	,000
	Idade	,009	,155	,000
	Sexo	-,262	-,144	,000



	Escala de renda	,029	,055	,183
	(Constante)	1,453		,000
	Índice de Pós-materialismo	,039	,049	,111
Peru	Classe social (subjetiva)	-,080	-,083	,017
R ² ajustado =	Escolaridade	,061	,141	,000
0,054	Idade	-,001	-,023	,454
	Sexo	-,244	-,135	,000
	Escala de renda	-,028	-,056	,092

Fonte: European and World Values Survey 1981-2014 Longitudinal
v.20141125

A comparação dos efeitos das variáveis que compõem o modelo para cada país, através dos coeficientes padronizados (Betas) indica um quadro bastante diverso que merece atenção. A Argentina se apresenta como país em que a hipótese da relação é mais consistente, já que a medida de adesão aos valores pós-materialistas é a maior, perdendo apenas para a escolaridade e, ainda assim, apenas na segunda casa decimal. No Brasil a situação é semelhante em termos da posição, já que o índice apresenta o segundo maior impacto, mas a diferença é mais expressiva (0,11 contra 0,21). Para o Chile o efeito é bem menor, não conseguindo ultrapassar sequer o impacto do sexo e da idade. Em síntese, a escolaridade é o fator mais importante para a explicação do interesse por política entre o público latino-americano, mas a adesão aos chamados valores pós-materialistas desponta como variável relevante pelo menos nos casos argentino e brasileiro.

Para identificar se essa tendência se confirma quando nos voltamos para medidas comportamentais, testamos a hipótese da existência de associação entre essa medida de valores e variáveis relativas ao envolvimento dos indivíduos em algumas organizações políticas. Antes porém, é importante estabelecer um quadro geral desse envolvimento usando os últimos dados disponíveis (Tabela 6).

Tabela 6 – Participação em organizações por país (2011-2014)

	Não membro	Membro Inativo	Membro Ativo
	Organizações Religiosas		
Argentina	64,1	19,7	16,2
Brasil	27,3	21,6	51,1



10º ENCONTRO CIÊNCIA POLÍTICA E A POLÍTICA:
MEMÓRIA E FUTURO
Associação Brasileira de Ciência Política
Belo Horizonte
30 de agosto a 2 de setembro - 2016

Chile	61,4	15,5	23,1
Peru	53,4	25,4	21,1
Sindicatos			
Argentina	89,81	8,45	1,75
Brasil	86,67	5,92	7,41
Chile	86,70	8,30	5,00
Peru	95,42	1,58	3,00
Partidos			
Argentina	89,50	8,45	2,04
Brasil	94,37	3,26	2,37
Chile	90,40	7,90	1,70
Peru	95,09	3,08	1,83
Organizações Ambientais			
Argentina	89,89	7,68	2,43
Brasil	95,65	1,84	2,52
Chile	91,70	6,70	1,60
Peru	92,51	3,50	4,00

Fonte: European and World Values Survey 1981-2014 Longitudinal v.20141125

É perceptível o baixo envolvimento dos latino-americanos nessas instituições selecionados, com a importante exceção das organizações religiosas. Nesta modalidade podemos verificar que há um alto envolvimento da população da região, especialmente entre os brasileiros, que destoam muito dos demais habitantes da região. Somando os membros inativos, o porcentual de envolvidos nesse ultrapassa os 70%, o que demonstra que a fé ainda é um elemento central na vida das pessoas deste país. Os demais países também manifestam alto envolvimento neste tipo de associação, quando comparados às demais modalidades.



10º ENCONTRO CIÊNCIA POLÍTICA E A POLÍTICA:
MEMÓRIA E FUTURO
Associação Brasileira de Ciência Política
Belo Horizonte
30 de agosto a 2 de setembro - 2016

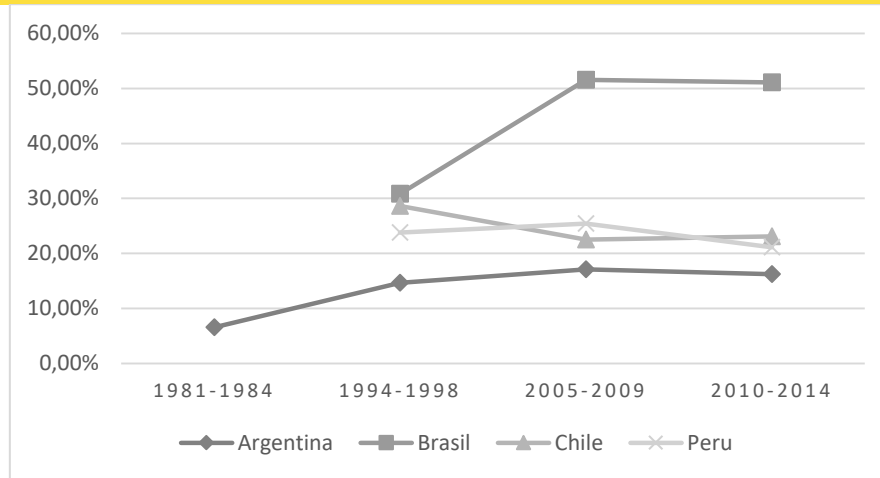


GRÁFICO 4. Evolução da participação em organizações religiosas na América Latina, 1981-2014.

Fonte: WVS.

As demais organizações apresentam níveis bem menores de envolvimento. No caso dos sindicatos, apenas 1,75% da população argentina participa de sindicatos, nível que se mantém estável ao longo dos levantamentos realizados pelo WVS. No Brasil ocorreu uma pequena redução de 1,3% no envolvimento nesta modalidade, na comparação dos dados de 2006 e 2014. No Chile houve ligeiro crescimento de 0,7% nesta modalidade no mesmo período, atingindo cerca de 5% de sua população engajada nesta modalidade na última pesquisa. Já o Peru mostra redução parecida com a do Brasil, uma vez que possuíam 4,3% da população envolvida em sindicatos em 2008 e apenas 3% em 2012. Estes números indicam estabilidade no número de membros de sindicato ao longo dos dois últimos levantamentos realizados pelo WVS.



10º ENCONTRO CIÊNCIA POLÍTICA E A POLÍTICA:
MEMÓRIA E FUTURO
Associação Brasileira de Ciência Política
Belo Horizonte
30 de agosto a 2 de setembro - 2016

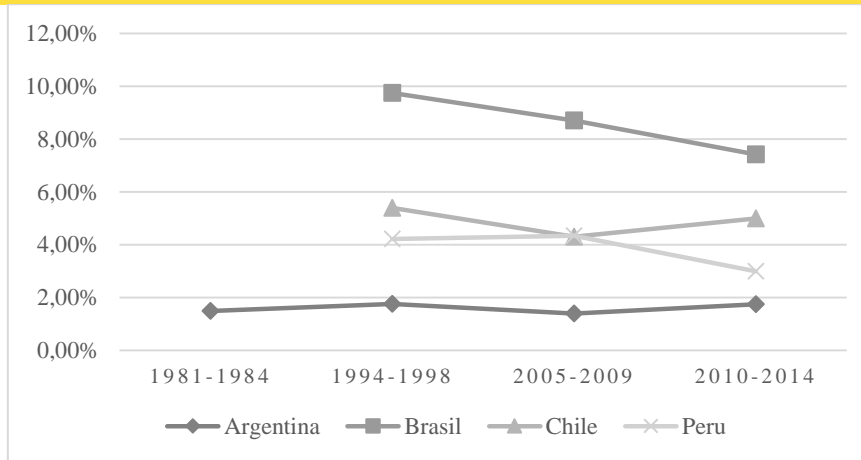


GRÁFICO 5. Evolução da participação em sindicatos na América Latina, 1981-2014.

Fonte: WVS.

Estabilidade semelhante também é observada quanto aos partidos políticos. Entre argentinos e chilenos os níveis de engajamento se mantiveram estáveis nos dois últimos levantamentos, com variação muito pequena. Entre os brasileiros a redução foi significativa, se considerarmos o contingente de participantes, já que aproximadamente 3% da população deixou de participar dessas instituições. Em 2006 os envolvidos com legendas partidárias atingiam 5,3%, e em 2014 apenas 2,4%. Os dados para o Peru apresentam redução semelhante, chegando a apenas 1,8% de envolvidos na última pesquisa.

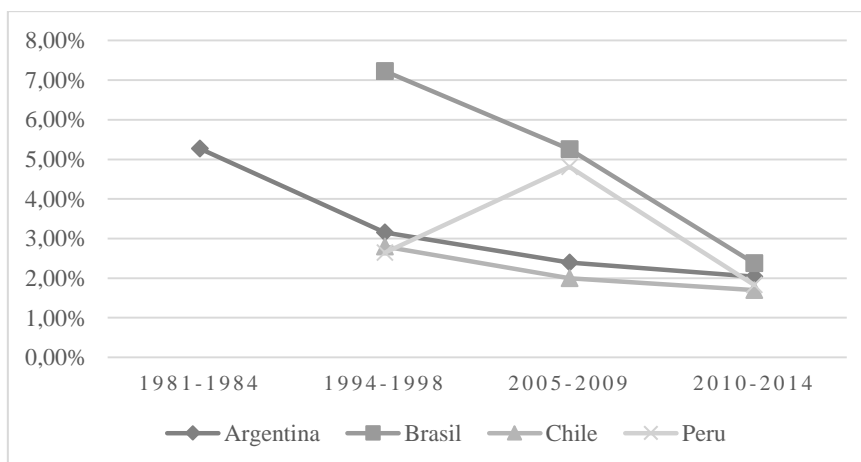


GRÁFICO 6. Evolução da participação em partidos na América Latina, 1981-2014.

Fonte: WVS.



O quadro de estabilidade no baixo envolvimento também é observado quanto às organizações ambientais. A Argentina apresentou 2,4%, ante a 1,6% no levantamento anterior; o Brasil 2,5%, com redução de 1% na comparação com os dois últimos levantamentos; o Chile se manteve estável em 1,6%; finalmente, no Peru também ocorre queda, já que registramos 4% de envolvimento em organizações ambientais em 2012 e 5,3% em 2008.

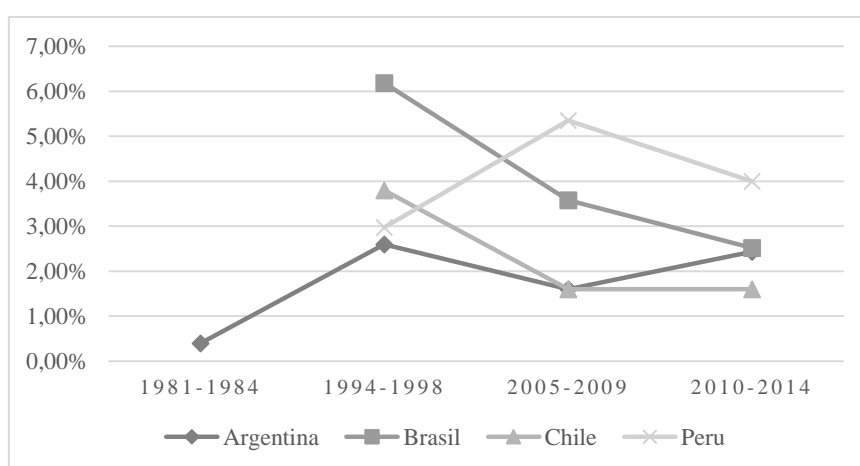


GRÁFICO 7. Evolução da participação em organizações ambientais na América Latina, 1981-2014.

Fonte: WVS.

Passando às associações, a Tabela 7 revela relativa independência entre as variáveis, com apenas três testes ultrapassando o nível de significância exigido (0,05). O primeiro deles envolve os partidos políticos no Chile, que apresenta coeficiente positivo de 0,22, contrariando assim a hipótese da Teoria do Desenvolvimento Humano de que a adesão aos valores pós-materialistas seria acompanhadas de postura crítica em relação às instituições tradicionais da democracia representativa (INGLEHART, 1990; 2001; INGLEHART e WELZEL, 2005).

Tabela 7 - Associação entre pós-materialismo e associativismo

	Argentina	Brasil	Chile	Peru
Organizações Religiosas	-0,06	-0,05	-0,10	0,01



Sindicatos	0,12	0,05	0,03	0,15
Partidos Políticos	0,01	0,13	0,22*	0,06
Organizações Ambientais	0,12	0,23*	0,24*	0,08

Fonte: European and World Values Survey 1981-2014 Longitudinal v.20141125

Nota: * $p > 0,05$

Apesar dessa hipótese da cidadania crítica ser igualmente refutada pela constatação da independência entre a medida de pós-materialismo com as demais variáveis de participação, neste caso a contradição é muito mais aguda, pois entre os chilenos a mudança cultural estaria associada ao maior envolvimento nessas organizações. Esse resultado é inclusive confirmado pelo modelo multivariado cujos resultados são dispostos abaixo (Tabela 8). Podemos constatar inclusive que a medida de pós-materialismo é a única que atingiu o nível de significância estatística exigido. Mais especificamente, cada ponto adicional que mede a adesão à tais valores eleva em 27,8% a probabilidade de envolvimento nessas organizações da democracia representativa, o que é algo bastante expressivo se considerarmos os efeitos acumulados que separam os mais materialistas dos pós-materialistas radicais.

Tabela 8 - Preditores da Participação em Partidos Políticos no Chile, 2011

	B	S.E.	Wald	Sig.	Exp(B)
Índice de Pós Materialismo	,245	,097	6,436	,011	1,278
Classe Social (subjativa)	-,027	,183	,022	,883	,973
Escolaridade	,104	,070	2,224	,136	1,109
Chile Idade	,005	,008	,388	,533	1,005
Sexo	,213	,234	,830	,362	1,237
Renda	,030	,082	,134	,715	1,031
Constante	-3,760	1,063	12,510	,000	,023

Classificação total: 90,2%. R^2 de Nagelkerk: Chile=0,034.

Fonte: European and World Values Survey 1981-2014 Longitudinal v.20141125.

A situação é um pouco mais favorável no caso dos testes envolvendo organizações ambientais, onde estão os dois outros níveis de significância aceitáveis. Entre brasileiros e chilenos a substituição dos valores materialistas por metas individuais e sociais pós-



materialistas está associado ao engajamento em organizações ligadas à preservação ambiental, o que seria totalmente compatível com as hipóteses inglehartianas (INGLEHART, 2001; INGLEHART e WELZEL, 2005). Modelos multivariados (Tabela 9) corroboram essa associação nos dois países e indicam que entre os brasileiros, além desse efeito ser significativo ele é bastante considerável, já que cada avanço na escala eleva em mais de 30% a probabilidade de envolvimento neste tipo de organização, mesmo tendo esse impacto sido controlado pela escolaridade, o segundo preditor relevante do modelo. O mesmo cenário aparece no caso chileno, com efeito inclusive de magnitude muito semelhante (32,7%). Desta vez, entretanto, a medida de adesão aos valores pós-materialistas foi a única que atingiu nível de significância necessário.

Tabela 9 - Preditores da Participação em Organizações Ambientais para Brasil e Chile, 2011-2014.

	B	S.E.	Wald	Sig.	Exp(B)	
Brasil	Índice de Pós Materialismo	,275	,129	4,547	,033	1,316
	Classe Social (subjativa)	,025	,188	,018	,892	1,026
	Escolaridade	,132	,062	4,475	,034	1,141
	Idade	,014	,009	2,383	,123	1,014
	Sexo	,056	,287	,038	,846	1,057
	Renda	,066	,078	,713	,398	1,068
	Constante	-5,353	1,147	21,781	,000	,005
	Chile	Índice de Pós Materialismo	,283	,104	7,340	,007
Classe Social (subjativa)		-,029	,195	,022	,881	,971
Escolaridade		,033	,074	,201	,654	1,034
Idade		-,008	,008	,859	,354	,992
Sexo		,083	,249	,112	,738	1,087
Renda		,067	,087	,599	,439	1,070
Constante		-3,274	1,129	8,409	,004	,038

Classificação total: Brasil=95,7%; Chile=91,6%. R² de Nagelkerk: Brasil=0,038; Chile=0,032

Fonte: European and World Values Survey 1981-2014 Longitudinal v.20141125.

As evidências apresentadas até agora acerca da relação entre mudança de valores e ativismo político no cenário latino-americano são pouco congruentes com as hipóteses derivadas da Teoria do Desenvolvimento Humano. Apesar de algum efeito sobre o interesse por política poder ser verificado em dois dos países analisados, quando nos voltamos para medidas de envolvimento efetivo em importantes organizações esse efeito



10º ENCONTRO CIÊNCIA POLÍTICA E A POLÍTICA:
MEMÓRIA E FUTURO
Associação Brasileira de Ciência Política
Belo Horizonte
30 de agosto a 2 de setembro - 2016

ou é inexistente ou vai na direção contrária às expectativas, como no caso dos partidos políticos. A exceção honrosa diz respeito ao envolvimento em organizações ambientais, que no caso brasileiro e chileno se mostraram associadas de forma expressiva à valorização de metas pós-materialistas.

Continuando nossa série de testes nos voltamos agora a um conjunto de modalidades de envolvimento que se localizam para além das instituições formais da democracia representativa e que se orientam por uma crítica ao modelo verticalizado e hierarquizado de participação. Denominadas de ações *elite challenging* (Inglehart, 2001) essas novas formas de atuação política são efetivadas em ações horizontalizadas e desburocratizadas nas quais o desejo por auto-expressão seria satisfeito ao subverter o rígido controle hierárquico das instituições tradicionais. Este tipo de participação privilegia o envolvimento e adesão individual e suas causas estão relacionadas com maior demanda por liberdade, auto-expressão e conscientização dos riscos, sendo recorrentes ações de protesto, como abaixo assinado, passeatas e boicotes.

A tese da emergência de uma cidadania crítica global defendida por Norris (1999) tem origem neste movimento de migração dos repertórios convencionais para os repertórios contestatórios, ou na terminologia de Inglehart, na transformação de um ativismo antes dirigido por elites políticas para um ativismo que passa a contestar estas elites. Tal sentimento não se manifesta através da recusa da democracia, e sim busca o seu aprofundamento (Inglehart, 1990; Inglehart e Welzel, 2005; Norris, 1999, 2003).

Como vimos anteriormente, a relação estatística encontrada entre a adesão aos valores pós-materialistas e o envolvimento em partidos no caso chileno já contribui para uma primeira refutação dessas hipóteses, já que não confirma essa rejeição às instituições tradicionais representativas. Resta averiguar agora qual a natureza do relacionamento entre tais valores e as formas de engajamento contestatórias nos países selecionados. Antes desses resultados, entretanto, apresentamos abaixo (Tabela 9) dados sobre o envolvimento em três dessas modalidades levando em consideração as últimas informações disponibilizadas pelo WVS.

Tabela 10 - Participação contestatória entre os países

Participação em Abaixo Assinado		
Já Fez	Faria	Não Faria



10º ENCONTRO CIÊNCIA POLÍTICA E A POLÍTICA:
MEMÓRIA E FUTURO
Associação Brasileira de Ciência Política
Belo Horizonte
30 de agosto a 2 de setembro - 2016

Argentina	22,42%	40,39%	37,19%
Brasil	44,78%	30,93%	24,29%
Chile	21,95%	26,15%	51,90%
Peru	14,82%	45,64%	39,53%
Alemanha	48,77%	29,70%	21,53%
Japão	33,71%	43,19%	23,10%
Estados Unidos	63,93%	28,63%	7,44%
<hr/>			
Participação em Boicotes			
Argentina	3,68%	19,24%	77,08%
Brasil	4,68%	21,05%	74,27%
Chile	4,13%	16,74%	79,13%
Peru	1,90%	18,99%	79,11%
Alemanha	11,37%	35,41%	53,22%
Japão	1,88%	40,81%	57,31%
Estados Unidos	16,97%	52,23%	30,80%
<hr/>			
Participação em Passeatas			
Argentina	16,82%	43,90%	39,28%
Brasil	15,85%	37,02%	47,13%
Chile	23,50%	22,38%	54,12%
Peru	15,14%	46,30%	38,56%
Alemanha	26,64%	45,88%	27,48%
Japão	4,79%	40,77%	54,44%
Estados Unidos	14,49%	55,38%	30,12%

Fonte: European and World Values Survey 1981-2014 Longitudinal v.20141125

O quadro geral aponta uma redução da participação em repertórios não convencionais no contexto geral dos países analisados. Todas as modalidades foram menos acessadas quando comparadas com o levantamento anterior realizado pelo WVS (2005-2009). O Chile apresenta uma conjuntura destoante deste quadro, pois há um incremento em todas as modalidades de participação não convencional. Houve uma redução média de pouco mais de 10% no número de pessoas que assinaram petições na Argentina, Brasil e Peru, enquanto o Chile apresentou um aumento de 3,5% no acionamento deste repertório.



10º ENCONTRO CIÊNCIA POLÍTICA E A POLÍTICA:
MEMÓRIA E FUTURO
Associação Brasileira de Ciência Política
Belo Horizonte
30 de agosto a 2 de setembro - 2016

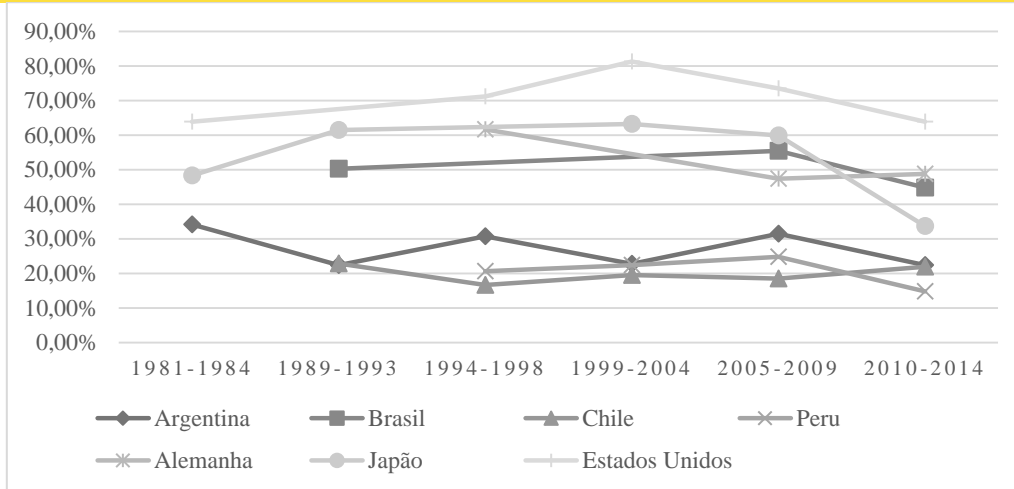


GRÁFICO 8. Evolução da participação em abaixo-assinados na América Latina e em sociedades pós-industriais, 1981-2014.

Fonte: WVS.

O número de entrevistados que disseram ter participado de boicotes também caiu aproximadamente 3% no Brasil e no Peru, enquanto no Chile houve um ligeiro aumento e na Argentina se manteve estável. A participação em passeatas sofreu ligeira queda no Brasil e na Argentina de quase 3% para estes dois países, no comparativo entre 2005-2009 e 2010-2014, enquanto no Peru a queda no acionamento deste repertório foi de 9%. Seguindo uma tendência inversa, o Chile teve um aumento de 5% para o mesmo período.

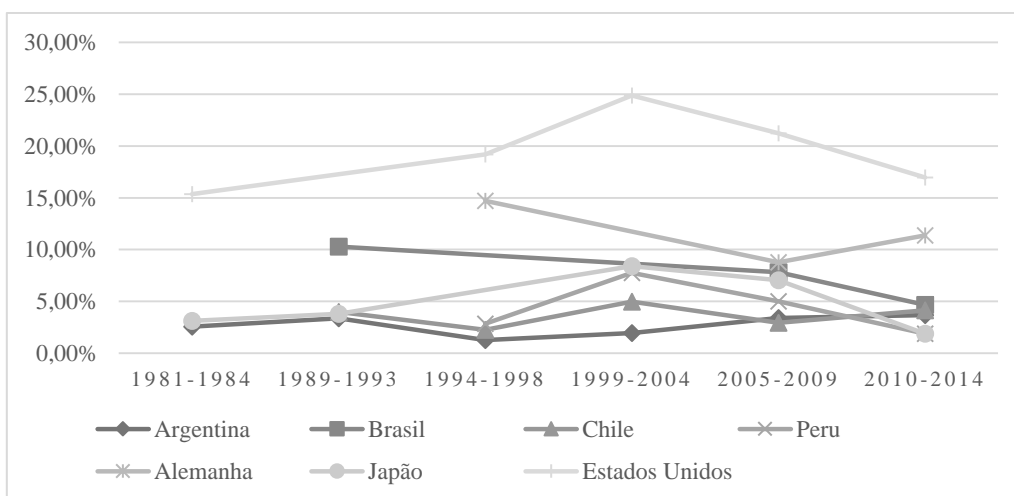


GRÁFICO 8. Evolução da participação em boicotes na América Latina e em sociedades pós-industriais, 1981-2014.



Fonte: WVS.

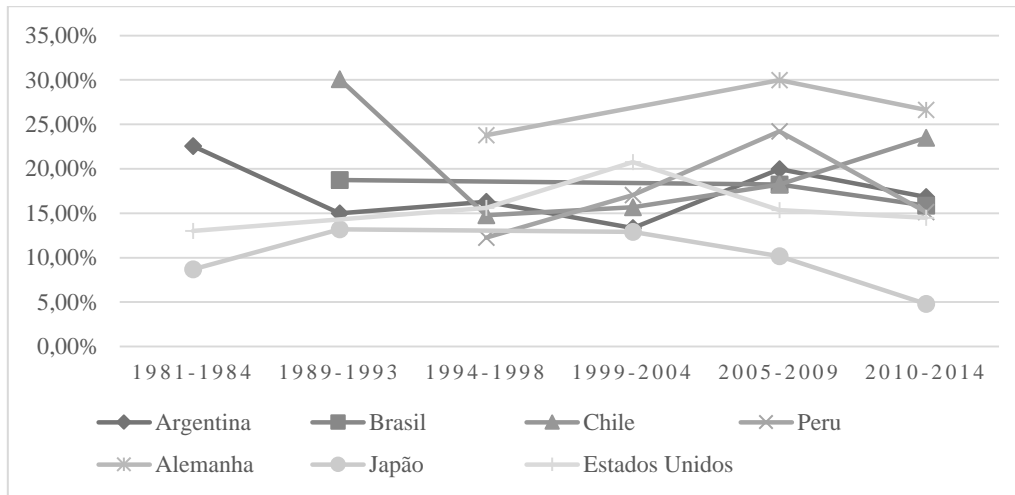


GRÁFICO 9. Evolução da participação em passeatas na América Latina e em sociedades pós-industriais, 1981-2014.

Fonte: WVS.

Os testes de associação bivariada entre as medidas de pós-materialismo e a modalidades de participação não convencional se mostraram consistentes, corroborando a teoria do desenvolvimento. O indivíduos que manifestam tais valores participam em maior proporção de ações contestatórias. A Tabela 9 traz os testes de associação Gamma entre as medidas de pós-materialismo e a participação não convencional.

Tabela 11 - Associação entre pós-materialismo e participação não convencional

	Argentina	Brasil	Chile	Peru
Petição	0,32*	0,17*	0,15*	0,15*
Boicotes	0,26*	0,18*	0,28*	0,02
Passeatas	0,24*	0,19*	0,22*	0,21*

Fonte: European and World Values Survey 1981-2014 Longitudinal v.20141125

Nota: * = $p < 0,01$

Para todos os países, os repertórios de participação não convencional estão moderadamente associados as medida de pós-materialismo, com exceção da participação em boicotes no Peru. A Argentina apresenta os coeficientes mais elevados, seguido pelo



Chile, Brasil e Peru. A verificação da consistência destas medidas de associação só podem ser verificadas por meio de um modelo multivariado. Para este empreita, criamos um índice de participação não convencional somando as três modalidades de engajamento descritas acima, adicionando a variável “participação em greves”, não inclusa no questionário aplicado entre 2005 e 2009.

Tabela 12 - Escala Participação não convencional

	Alpha de Cronbach	N de Items
Argentina	,765	4
Brasil	,691	4
Chile	,796	4
Peru	,704	4

Fonte: European and World Values Survey 1981-2014 Longitudinal v.20141125

A Tabela 11 traz os resultados dos coeficientes de regressão. Podemos observar uma mudança na capacidade das medidas de pós-materialismo explicar o engajamento individual em repertórios não convencionais. Neste último levantamento realizado pelo WVS (2010-2014) a posse de valores pós-materialistas passou a ser um componente explicativo mais importante do a escolarização na Argentina e no Peru. No contexto brasileiro e chileno a escolaridade ainda é o principal fator explicativo da participação não convencional, mas as desigualdades de gênero constatadas em estudos anteriores (Borba & Ribeiro, 2010) ainda persistem, com exceção do Chile, onde a variável “sexo” não se mostrou significativa.

Tabela 13 - Preditores da Participação não convencional (2011-2014)

		B	Beta	Sig.
Argentina	(Constante)	1,490		,034
	Índice de Pós-Materialismo	,457	,249	,000
	Classe Social (subjativa)	-,038	-,014	,726
	Escolaridade	,184	,174	,000
	Idade	,002	,021	,548
	Sexo	-,290	-,070	,035
	Renda	-,062	-,045	,232
Brasil	(Constante)	3,875		,000
	Índice de Pós-Materialismo	,263	,142	,000



	Classe Social (subjativa)	-,190	-,080	,008
	Escolaridade	,226	,290	,000
	Idade	-,013	-,104	,000
	Sexo	-,551	-,133	,000
	Renda	-,064	-,066	,029
Chile	(Constante)	,196		,795
	Índice de Pós-Materialismo	,276	,143	,000
	Classe Social (subjativa)	,298	,101	,015
	Escolaridade	,265	,224	,000
	Idade	-,010	-,065	,065
	Sexo	-,306	-,065	,053
	Renda	,018	,013	,750
Peru	(Constante)	1,662		,001
	Índice de Pós Materialismo	,262	,161	,000
	Classe Social (subjativa)	,121	,062	,092
	Escolaridade	,091	,102	,004
	Idade	,003	,022	,494
	Sexo	-,440	-,119	,000
	Renda	-,037	-,036	,305

Nota: Método “enter”, R² ajustado: Argentina=0,1; Brasil=0,17; Chile=0,09; Peru =0,05

Fonte: European and World Values Survey 1981-2014 Longitudinal v.20141125

No caso brasileiro, a hipótese da centralidade é posta em cheque, apesar de serem os homens mais escolarizados que tendem a participar em maior número de ações de protesto, renda, classe social subjativa e idade apresentaram uma associação negativa, ou seja, características que fogem a ideia de centralidade social passam a adquirir uma carga explicativa significativa no envolvimento em ações de protesto. Esta associação negativa entre idade e o engajamento contestatório é sintomática, uma vez que, devido ao processo de sobreposição geracional, são os jovens que possuem mais probabilidade de ocorrência da síndrome do pós-materialismo. Para os demais países, as medidas de pós-materialismo se sobrepõem como componente explicativo deste tipo de ação política, com exceção do Chile, que assim como o Brasil, a escolaridade ainda é o principal fator de explicação.

Conclusão



10º ENCONTRO CIÊNCIA POLÍTICA E A POLÍTICA:
MEMÓRIA E FUTURO
Associação Brasileira de Ciência Política
Belo Horizonte
30 de agosto a 2 de setembro - 2016

Referências

ALMOND, G. & VERBA, S. **The Civic Culture**: political attitudes and democracy in five nations. New York: Sage, 1969.

AVELAR, L. Participação política. In: AVELAR, L. & CINTRA, A. **O sistema político brasileiro: uma introdução**. Rio de Janeiro: Fundação Konrad Adenauer, 2004.

BORBA, J. Cultura política e capital social na América do Sul. In: BAQUERO, M. (Org.). **Capital social, desenvolvimento sustentável e democracia na América Latina**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2007.

CARNEIRO, Ricardo de Medeiros. Commodities, choques externos e crescimento: reflexões sobre a América Latina. **Serie Macroeconomía Del Desarrollo**. Rio de Janeiro: CEPAL, 2012

CARRIÓN, J. F., ZÁRATE, P. 2008. **Cultura política de la democracia en el Perú, 2008. El impacto de la gobernabilidad**. LAPOP [Online] Disponível em: <<http://sitemason.vanderbilt.edu/files/bU2mJi/Resumen%20ejecutivo%20Cultura%20olitica%20de%20la%20democracia%20en%20el%20Peru%202008.pdf>>. Acesso em: [mar. 2010].

CASTRO, H. C. O. **Democracia e mudanças econômicas no Brasil, Argentina e Chile: um estudo comparativo de cultura política**. Tese (Doutorado em Ciência Política), Porto Alegre, UFRGS, 2000.

Culture shift in advanced industrial society. Princeton: Princeton University Press, 1990.

DAHL, R.; **Poliarquia** – participação e oposição. São Paulo: EDUSP, 1998.

DALTON, R. J. **The Apartisan American: Dealignment and Changing Electoral Politics**. Washington: CQ Press, 2012.

DALTON, R. J. **The good citizen: How a younger generation is reshaping American politics**. Washington: CQ Press, 2009.

DELLAPORTA, D. **Paths to February 15 protest: social or political determinants?** [Online] Disponível em: <www.lse.ac.uk/Deps/global/PDFs/Peaceconference/dellaporta.doc> Acesso em: [dez. 2008].



10º ENCONTRO CIÊNCIA POLÍTICA E A POLÍTICA:
MEMÓRIA E FUTURO
Associação Brasileira de Ciência Política
Belo Horizonte
30 de agosto a 2 de setembro - 2016

INGLEHART, Ronald. **Culture shift in advanced industrial society**. Princeton: Princeton University Press, 1990.

_____. **Modernización y posmodernización**: el cambio cultural, económico y político en 43 sociedades. Madrid: Centro de Investigaciones Sociológicas/Siglo Veintiuno, 2001.

INGLEHART, Ronald; NORRIS, Pippa. **Rising tide: Gender equality and cultural change around the world**. Cambridge University Press, 2003

INGLEHART, Ronald; WELZEL, Christian. **Modernization, cultural change, and democracy: The human development sequence**. New York: Cambridge University Press, 2005.

KRISCHKE, P. J. D. S. **Aprendendo a democracia na América Latina**: atores sociais e mudança cultural. Porto Alegre: Edipucrs, 2003.

Milbrath, L. W.; Goel M. L. **Political Participation**: How and Why Do People Get Involved in Politics? Chicago: Rand McNally College Publishing, 1965.

NORRIS, P. "Young People & Political Activism: From the Politics of Loyalties to the Politics of Choice?" **Report for the Council of Europe Symposium**, 2003. Disponível em: <http://www.pippanorris.com>. Acesso em 17 de fevereiro de 2012.

NORRIS, P. **Critical Citizens**: global support for democratic government. Oxford: Oxford University Press, 1999.

PUTNAM, R. D. **Bowling alone**. New York: Simon & Schuster, 2001.

RIBEIRO, Ednaldo Aparecido. Cultura política e gênero no Brasil: estudo exploratório sobre as bases da sub-representação feminina. In: BAQUERO, Marcello. Padrões de constituição da cultura política na América Latina no século XXI. **Cultura (s) política (s) e democracias no século XXI na América Latina**. Porto Alegre: UFRGS, 2011.

RIBEIRO, Ednaldo; BORBA, Julian. Participação e pós-materialismo na América Latina. **Opinião Pública**, v. 16, n. 1, p. 28-64, 2010.

VALDIVIESO, P. Capital social e desenvolvimento democrático: Porto Alegre (Brasil) e Santiago do Chile. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v.24, n.69, p.93-114, 2009.

VERBA, S. SCHLOZMAN, K. L.; BRADY, H. E. **Voice and equality: Civic voluntarism in American politics**. Cambridge: Harvard University Press, 1995.



10º ENCONTRO CIÊNCIA POLÍTICA E A POLÍTICA:
MEMÓRIA E FUTURO
Associação Brasileira de Ciência Política
Belo Horizonte
30 de agosto a 2 de setembro - 2016

VERBA, S.; NIE, N. **Participation in America: Social equality and political democracy**. New York: Harper& Row, 1972.

VITULLO, G. **Teorias da democratização e democracia na Argentina**. Porto Alegre: Sulina. Natal: Ed. UFRN, 2007.